



TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR EM MULHERES: DEFINIÇÃO, CAUSAS E POSSIBILIDADES DE TRATAMENTO PSICOLÓGICO.

Karen Cristina Martins Ott¹
Fernanda Priscila Ramos Ott²
Luiz Mathias Martins Souza³
Luiz Ricardo Miguel⁴
Or. Valéria Rossi Sagaz⁵

Resumo: *O transtorno depressivo maior atinge as funções cognitivas do indivíduo, altera os sentimentos de prazer, o sono, apetite, pensamento e vontade. As causas dessa patologia são multifatoriais. O tratamento ocorre por meio farmacológico e possui resultado efetivo com a combinação da psicoterapia. Quanto aos resultados foi possível compreender que as taxas de diagnósticos elevados de depressão maior em mulheres devem-se as diferenças entre os gêneros e à dificuldade que homens apresentam ao relatarem seus sofrimentos. No que diz respeito as possibilidades de intervenção psicológica para a depressão podem-se citar a terapia cognitiva comportamental, a terapia interpessoal e a Gestalt terapia.*

Palavras-chave: Transtorno Depressivo Maior. Mulheres. Causas. Tratamento Psicologia.

Introdução

O interesse por este estudo surgiu devido o acometimento cada vez maior da população em geral e principalmente das mulheres pelo transtorno depressivo maior. Trata-se, portanto, de um tema importante para pesquisas na área da psicologia e da saúde, contribuindo para ações que visem o diagnóstico correto e tratamentos efetivos em específico às mulheres. (CUNHA, BASTOS E DEL DUCA, 2012).

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia pela Faculdade Sant'Aana, karenmartins95@outlook.com

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia pela Faculdade Sant'Aana, fernanda.pri.ott@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Psicologia pela Faculdade Sant'Aana, ricardopg883@gmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Psicologia pela Faculdade Sant'Aana, mathias.lui1@gmail.com

⁵ Psicóloga, Mestre em educação, Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Sant'Aana. valeria.rsagaz@gmail.com

O transtorno depressivo maior atinge grande parte da população e segundo Carneiro e Dobson (2016) a fase do diagnóstico e do tratamento ainda apresentam obstáculos. Tais obstáculos referem-se a não adesão e ao abandono do tratamento, resultando em episódios de recorrência desse transtorno com sintomas mais agudos. Os autores citados explicam que a recorrência desse transtorno é devida a existência dos sintomas residuais presentes e a quantidade de episódios vivenciados.

Quanto às dificuldades frente ao tratamento do transtorno depressivo maior, Pereira e Azevedo (2016) dialogam a respeito das informações em massa que frequentemente são transmitidas à população destacando apenas a possibilidade do tratamento farmacológico e desconsiderando muitas vezes a psicoterapia.

Portanto, partindo dessas reflexões e informações, surgiram as questões problemas deste estudo: O transtorno depressivo maior ocorre com maior incidência em homens ou mulheres? Quais os principais fatores que contribuem para o transtorno depressivo maior em mulheres? Quais os tipos de tratamento para o transtorno depressivo maior?

Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa foi pesquisar sobre o transtorno depressivo maior em mulheres, e os objetivos específicos foram identificar as causas do transtorno depressivo maior em mulheres, levantar os índices estatísticos do transtorno depressivo maior em homens e mulheres, e conhecer as possibilidades de tratamento para o transtorno depressivo maior.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória, e bibliográfica. De acordo com Marconi e Lakatos (2003) a pesquisa bibliográfica engloba todas as publicações referentes a um tema pesquisado. Essa modalidade de pesquisa permite com que seja explorado todo o acervo bibliográfico existente sobre determinado tema. Consideram que a pesquisa bibliográfica permite com nasça um novo olhar a respeito de determinado assunto explorado permitindo novas reflexões.

A coleta de dados ocorreu a partir dos bancos Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic), Redalyc (sistema de

información científica redalyc red de revistas científicas de américa latina y el caribe, españa y portugal) e das fontes bibliográficas, como o manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM–V, entre outros.

Resultados/Resultados parciais e discussão

As diferentes medidas entre as responsabilidades de homens e mulheres em relação aos afazeres domésticos são consideradas como um fator agravante para o desenvolvimento do transtorno depressivo maior ou da depressão. A sobrecarga destinada à mulher deve-se ao reconhecimento social dos papéis de cada gênero, pois historicamente as mulheres tem obrigações no ambiente familiar muito distinta dos homens. Para uma melhor visualização destes fatos e que serve como um exemplo do porque os maiores índices de depressão relacionam-se as mulheres é o fato dos papéis da mulher estar atribuído exclusivamente às atividades do lar. Também aos cuidados em relação aos filhos que exige grande capacidade física e emocional da mulher.

O índice dos transtornos depressivos no país atinge 10% a 25% das mulheres e 5% a 12% dos homens, pois homens e mulheres não possuem o mesmo modo de expressar seus sentimentos. Além disso, o estereótipo da postura do homem como um indivíduo viril e forte influencia no possível diagnóstico de um quadro depressivo, considerando que o humor triste é um dos critérios para diagnóstico e que pode não ser percebido em um homem. Dada essa questão é possível supor que o índice menor apresentado por homens deve-se a falta de eficiência nos diagnósticos em que não são levados em conta como se apresenta o sofrimento masculino.

Enfatizando a psicoterapia dentre as possibilidades para modificar o repertório comportamental do indivíduo deprimido, nesse âmbito é possível proporcionar um espaço para falar e compreender seus conflitos internos. Uma vez que o psicoterapeuta dispõe de técnicas que irão trabalhar os pensamentos distorcidos e as relações interpessoais do paciente a partir da comunicação e da relação de confiança com o terapeuta. Dentre as abordagens da psicologia destacam-se para o tratamento do transtorno depressivo maior a Terapia Comportamental e Cognitiva, a Terapia Interpessoal e a Gestalt Terapia.

Considerações finais

A partir da discussão objetivou-se pesquisar sobre o transtorno depressivo maior em mulheres, apresentar sua definição e principalmente os motivos que levam as mulheres a desenvolver os sintomas, bem como levantar os índices estatísticos em homens e mulheres, e conhecer as possibilidades de tratamento. Concluiu-se que os baixos índices para os homens devem-se a fatores como a resistência para a procura dos serviços de saúde. Destaca que para as mulheres maiores índices para esse transtorno devem-se aos fatores emocionais, hormonais e históricos sociais.

No que diz respeito às possibilidades de intervenção psicológica para a depressão pode-se citar a terapia cognitiva comportamental, a terapia interpessoal e a Gestalt terapia, destaca-se importância para todas visto que cada uma possui sua especificidade quanto aos recursos disponíveis, bem como à duração do tratamento.

Tal discussão permitiu refletir que as pesquisas acadêmicas destinadas às diferenças entre homens e mulheres para o transtorno depressivo ainda são escassas.

Referências

AMARAL, Grazielle Ales. Os Desafios da Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho. **Revista Eletrônica do Curso de Psicologia do Campus Jataí – UFG**. Vol. 2, 1-20.

BECK, Aaron T. **TERAPIA COGNITIVA DA DEPRESSÃO**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BAPTISTA, Makilim Nunes; BAPTISTA, Adriana Said Daher; OLIVEIRA, Maria das Graças. Depressão e gênero: por que as mulheres deprimem mais que os homens? **Temas em Psicologia**. Vol. 7, 143-156.

BAPTISTA, Makilim Nunes et al. Eficácia de intervenções psicoterápicas no tratamento de depressão. **Psic**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 77-88, jun. 2007.

BARROSO, Sabrina Martins; MELO, Ana Paula; GUIMARAES, Mark Drew Crosland. Fatores associados à depressão: diferenças por sexo em moradores de comunidades quilombolas. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 503-514, June 2015.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais** [recurso eletrônico] / Paulo Dalgallarrondo. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

LUCAS, Catarina Oliveira. Psicoterapia interpessoal no tratamento da perturbação depressiva maior. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 217-226, Aug. 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATUS, E. M., **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo, Editora Atlas, 2003.

MELLO, Marcelo Feijó. Terapia Interpessoal: um modelo breve e focal. **Rev. Bras. Psiquiatr.** 2004; p.124-130.